

Reflexões sobre Imagem e Cultura

2

O PIONEIRISMO DO FANZINE COMO MÍDIA DESCENTRALIZADA

Lincoln Nery

Hoje fala-se muito do fenômeno chamado “descentralização da mídia”, que é costumeiramente associado às redes sociais e a algo dos tempos atuais.

Porém, esse “movimento” cultural, que é um caminho sem volta, está fazendo a mídia tradicional como a TV e os jornais de grande circulação caminharem para a insignificância, por isso, cada vez é mais difícil nos dias atuais uma única narrativa ser tida como “correta e verdadeira”.

Há mais de 10 anos, quando eu cursava a Faculdade de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, havia uma matéria chamada Novas Tecnologias da Informação. O debate começava com

o primeiro livro impresso do mundo, a **Bíblia** em Latim. Em suma, esse feito representou um avanço conquistado pelo homem durante a Idade Média, uma verdadeira revolução cultural no século XV. Assim, o conhecimento sai de um seletivo grupo de pessoas e expande-se. Vamos apenas citar, rapidamente, também os aparelhos elétricos de transmissão de voz à distância que Graham Bell patenteou e conhecemos como telefone e a



ARPANET, criada em outubro de 1969, pertencente ao Departamento de Defesa norte-americano quando o mundo vivia o auge da Guerra Fria, e era uma garantia de que a comunicação entre militares e cientistas persistiria, mesmo em caso de bombardeio.

Da ARPANET veio a internet que todos usamos e possibilitou a formação de novas formas de interação, organização e atividades sociais, graças às suas características básicas, como o uso e o acesso difundido.

Assim, Redes Sociais, como Facebook, Instagram, MySpace, Orkut, Twitter, entre outras, têm criado uma nova forma de socialização e interação. Os usuários desses serviços são capazes de adicionar uma grande variedade de itens às suas páginas pessoais, de indicar interesses comuns e, também, é possível encontrar um grande círculo de conhecimentos existentes.

Nesse momento, você deve estar pensando “escreveu, escreveu, mas o que isso tem a ver com fanzine?”. A última parte do texto já jogou a letra do objetivo aqui, mas eu quis que vocês tivessem uma ideia do que é passado durante um curso de Comunicação, e que apesar da importância do fanzine nisso tudo, ele não é citado no meio acadêmico.

Se antigamente nós sentávamos de forma passiva em frente a uma TV ou um rádio para receber a “verdade”, hoje podemos escolher as fontes que trazem as notícias e até questioná-las.

A mídia tradicional sempre esteve nas mãos de grandes grupos que defendiam seus próprios interesses. Tudo era feito por ‘business’, não por ideologia, religiosidade ou qualquer filantropia.

Nunca houve interesse pelo seu gosto pessoal, sua opinião política, nem de forma superficial, e nem o que você realmente gostaria de assistir na programação deles.

Com isso, dentro do rock, por exemplo, começaram a surgir, nos anos 1960, os primeiros movimentos que podemos dizer que queriam a descentralização da mídia: os fanzines.

Essas publicações no meio musical começaram a circular no meio ‘underground’ brasileiro nos anos 1980. Nos Estados Unidos surgiram nos anos 1930, como uma forma de poetas divulgarem o seu trabalho, quer dizer, já naquela época havia um movimento fora da grande mídia.

Em São Paulo, a Galeria do Rock era o principal ponto de abastecimento de zines, mas sempre havia alguém nas portas dos shows entregando esse conteúdo alternativo.



A falta de representatividade midiática sempre foi algo que aconteceu na história da humanidade, as pessoas sempre se movimentaram para consumir aquilo que elas realmente queriam.

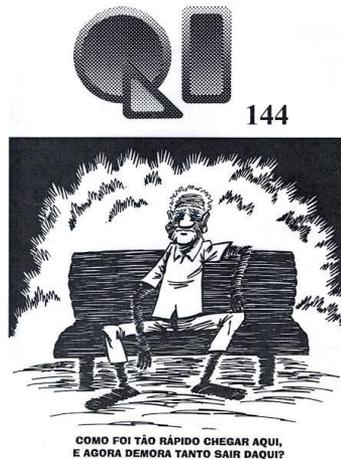
Muitos traçam a linhagem dos zines desde o excepcionalmente popular panfleto **Common Sense** de Thomas Paine (1775), a revista literária de Benjamin Franklin para pacientes psiquiátricos em um hospital da Pensilvânia e **The Dial** (1840-1844) de Margaret Fuller e Ralph Waldo Emerson. Outra origem remonta aos grupos literários do século XIX nos Estados Unidos que formaram a Amateur Press Associations (APA) para publicar coleções de histórias, poesia e comentários amadores, como a United Amateur, que teve o escritor H.P. Lovecraft como membro.

As Histórias em Quadrinhos eram citadas e discutidas já no final dos anos 1930 nos fanzines de ficção científica. A primeira versão de Superman (um vilão careca) apareceu em 1933 na terceira edição do fanzine **Science Fiction: The Advance Guard of Future Civilization**, de Jerry Siegel e Joe Shuster, num conto ilustrado chamado ‘The Reign of the Superman’.

Pessoalmente, eu não gosto de intitular revistas de quadrinhos independentes como fanzines, porém minha opinião é minoritária, então aproveito para citar publicações de quadrinhos nacionais como a **Impacto Fabricada no Brasil** (anos 1990) editada por Gabriel Rocha, que trazia quatro personagens comuns dos fanzines da época: Velta, Lagarto Negro, Redentor e Lobo Guarã.

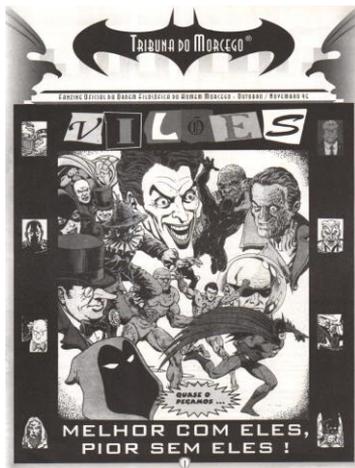
E a editora Júpiter 2 (anos 2000) de José Salles, que trouxe diversas publicações de personagens como **Chico Spencer**, **Blenq** e **Tiras vs. Monstros** (um dos parques materiais culturais que trata o policial como um herói no Brasil). Em ambas as décadas, a publicação de super-heróis no Brasil resumia-se a personagens estrangeiros pelas gigantes Abril Jovem e Panini.

Claro que não podemos deixar de citar o **QI** do grande Edgard Guimarães, considerado um dos fanzines mais importantes do país e que continua sendo regularmente publicado até hoje com praticamente tudo do universo independente.



Além de tudo isso, ainda no universo de HQs podemos lembrar de algumas publicações com temáticas sobre determinados personagens como o fanzine baiano **Marvel** e o **Tribuna do Morcego** dos cariocas Jorge Ventura e Márcio Escoteiro, do qual preciso fazer um aparte aprofundado no final.

Mas antes disso, preciso dizer que o “estilo de notícias de quadrinhos” fez tanto sucesso que inspirou a Acme Editora (Conrad mais tarde) em parceria com a Nova Sampa a lançarem um tipo “zine oficial”, se é que faz sentido esse termo, que foi a revista **Herói**, nos anos 1990, com extremo sucesso.



Finalizando, preciso registrar a minha primeira experiência com fanzines. Em meados dos anos 1990, eu era apenas um menino que rabiscava seu Jou Ventania em folhas que a mãe trazia do trabalho (já que iriam para o lixo por já terem um lado usado) e colecionava meus gibis da época.

Em 1995, o jornal **O Globo**, aos domingos em seu **Segundo Caderno**, publicava uma grande sessão chamada 'Rio Fanzine', voltada para informações culturais. Em determinada edição, vi em alguma parte falando de uma promoção feita por uma publicação chamada **Tribuna do Morcego** em que consistia mandar uma carta para o endereço divulgado dizendo qual era o seu vilão favorito de Batman, e o prêmio seria ganhar um boneco importado do personagem. Mandeí minhas cartinhas com a resposta 'Coringa' e tempos depois tive a surpresa de ver na caixa de correios um envelope que tinha a silhueta do Cavaleiro das Trevas. A mensagem dizia que a minha carta havia sido a vencedora e que eu deveria ligar para um número de telefone para marcar para pegar o prêmio. Tive que ir ao orelhão da rua, já que na época da telefonia estatal uma linha era muito cara para o padrão de minha família.

O boneco.

O GRANDE VENCEDOR !!! PARABÉNS!

RESULTADO DA BAT PROMOÇÃO

RESULTADO FINAL:

- 1- CORINGA: 63,6%
- 2- MULHER-GATO: 9,4%
- 3- HERA VENENOSA
- ESPANTALHO
- MORCEGOMEM
- DUAS-CARAS
- PINGUIM
- CHARADA

} CADA 4,5%

VENCEDOR: LINCOLN AUGUSTO NERY DE H. OLIVEIRA - MEIER - RIO DE JANEIRO

Agradecemos todas as cartas que foram recebidas e o apoio que o Rio Fanzine nos deu. Valeu !!!!
Não percam as próximas promoções. Aguardem...

O fanzine **Tribuna do Morcego** foi a pedra filosofal para eu ter a ideia de criar o site **Batman A Trajetória** anos depois, praticamente um fanzine virtual que obteve um sucesso mundial sendo considerado um dos mais completos e me abriu portas para a criação do site **Brasil Comics** que catalogava os super-heróis brasileiros e divulgava os meus personagens.

Agradecimentos ao canal do Youtube **Caixa Vêia** por algumas informações utilizadas.